

UM PASSO ALÉM ... DA MORTE

Pr. Walter Santos Baptista

Gênesis 5. 3-31

Uma sensação esquisita de desconforto e ansiedade invade muitas pessoas quando se trata do assunto morte. Há quem fique nervoso e impaciente desejando que acabe logo a conversa (ignorando a morte, ela se retire, talvez pense). Nosso desejo é que esta mensagem dê forças para a vida e segurança para o futuro que não deve ser para o cristão esse desconhecido que tanto terror dá ao incrédulo. Afinal, só tem motivo para temer a morte quem não teme a Deus, quem nunca confiou em Jesus Cristo como seu Salvador pessoal e desconhece, portanto, Suas gloriosas promessas.

A morte entrou no mundo com uma nota de rebeldia e ódio (cf. Gn 3.3, 4, 17-19; 4.8), e daí passou a toda a humanidade com um tom de tragédia pela visão do corpo inerte, pelo cessar da respiração, e pela decomposição das estruturas que voltam ao pó. A morte não respeita grandes nem pequenos, ricos nem pobres, idosos, jovens ou gente mal começando a vida. A seção fúnebre do Jornal A TARDE (de Salvador, BA) compulsado registra o falecimento de uma senhora de 79 anos, de um moço de 29, de uma mocinha de 14 anos, de um menino de seis e de um bebê de cinco dias. Achamos que ela é natural para um doente, mas não para uma pessoa com saúde ou com juventude ("*eu morrer?!*"). Alguém apropriadamente externou, "*Não estamos prontos para viver até que aceitemos a nossa própria morte*".

QUE DIZ A BÍBLIA?

Novo Testamento dá uma nova visão da morte por causa do conceito que Jesus tinha não só da morte como fato humano, mas também do significado de Sua própria morte. Sabemos o que acontece ao corpo porque após a morte começa o processo de decomposição da matéria, o que é plena e biologicamente natural. A Bíblia chama a isso, "*o pó volta à terra, como antes*" (Ec 12.7 BJ). Porém, que acontece ao espírito entre a morte e a ressurreição? Há quem chame a esse estágio de **estado desincorporado** ou **estado intermediário**. Que acontece ao justo e ao injusto? Grupos existem que ensinam a heresia de que o espírito passa por uma "terapia de cura", uma catarse, uma purificação, uma limpeza dos pecados num lugar/estado sem qualquer base bíblica ao qual denominam **Purgatório** (literalmente, "lugar de purificação"). No entanto, um eminente ex-teólogo contemporâneo da Igreja Católica Romana expressa em obra que ainda recebia o *imprimatur* da censura episcopal que "*em vão buscamos uma passagem bíblica que fale formalmente do purgatório*" (Leonardo Boff). Tem razão; não há mesmo. A doutrina implica que as orações dos fiéis na terra podem ajudar os que já partiram. Mas se o espírito do salvo entra imediatamente na presença do Senhor após a morte, como ensina o Novo Testamento, não há lugar para um purgatório, o Purgatório.

Quanto à insanidade da "**Reencarnação**", ao pé-da-letra "retorno à carne", significa a purificação do espírito por tantas existências quantas necessárias, sendo que depois da última encarnação o espírito se torna "bem-aventurado, puro espírito" indo para outro planeta. Cada vida humana é explicada como período de expiação por culpas cometidas em existência anterior. Querem até ver casos de "reencarnação" na Bíblia:

- João Batista, seria a "reencarnação" de Elias (Mt 11.14); no entanto, a Bíblia diz que Elias **não desencarnou** (2Rs 2.11)! Se não passou pela morte, como iria "reencarnar"? Realmente, João veio "*no espírito e poder de Elias*" (Lc 1.17).
- O cego de nascença, que segundo os defensores da doutrina seria a "reencarnação" de um infeliz pecador de geração passada (Jo 9.2).
- E para coroar querem ver na expressão de Jesus em João 3.3 uma prova da "reencarnação" no desconhecimento do sentido do que *seja* "*nascer da água e do Espírito (de Deus)*".

A Bíblia ensina, "*o pó volte para a terra como o era e o espírito volte a Deus que o deu*" (Ec 12.7); "*Aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo*" (Hb 9.27; cf. 2Pe 2.9). No entanto, a "reencarnação" não considera que a alma se una a um corpo em união essencial, não considera a individualidade e personalidade do ser humano.

Com respeito à terceira heresia, a do **sono da alma**, ou seja um estado de inconsciência do espírito entre a morte e a ressurreição, não existe, igualmente, qualquer base bíblica para o seu ensino, e a distorção decorre de um erro de interpretação e desconhecimento de uma figura de linguagem chamada **metáfora** que é o emprego de uma palavra em lugar de outra por uma semelhança que se subentende, como por exemplo "você é **uma flor**", ou, no Novo Testamento, "Eu sou o **pão de vida**", "Isto é o **meu corpo**". Assim, "*Os sepulcros se abriam, e muitos corpos de santos que **tinham dormido** foram ressuscitados*" (Mt 27.52); "*E muitos dos que **dormem** no pó da terra ressuscitarão...*" (Dn 12.2; cf. Mt 9.24; 1Co 15.6,18,20,51; 1Ts 4.14).

É mau procedimento teológico, má hermenêutica, fazer doutrina em cima de metáfora, pois Jesus usou a palavra "sono" e o verbo "dormir" como uma figura da morte como descanso (cf. Mc 5.39; Jo 11.11). E para Ele a morte era algo que trazia sossego e descanso e não uma inconsciência do espírito. Nem para Jesus nem para Paulo a idéia de uma alma "dormindo" é coerente, pois, no caso de Paulo, partir desta vida significava presença e comunhão imediata com o Senhor (cf. Fp 1.21-23). Por essa razão, é interessante observar que o conceito de dormir em relação à morte tem em mente não o sono da alma, mas o descanso das canseiras e enfados desta vida (cf. Mt 27.52). Essa é, no entanto, a crença dos Adventistas do Sétimo Dia.

Para as Testemunhas de Jeová, o criminoso na cruz morreu (Lc 23. 4-43), e assim ficará até a ressurreição. O texto "*Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso*" é traduzido de duas maneiras pelas Testemunhas de Jeová: "*Neste dia eu solenemente te faço uma pergunta, estarás comigo no Paraíso?*" ou, "*Deveras eu te digo hoje: Estarás comigo no Paraíso*" (NM)

Para isso querem se basear em Eclesiastes 3.19, 20; 9. 2,3,5,10, e se esquecem de 12.7: "*E o pó volte à terra como o era, e o espírito volte a Deus que o deu*".

Como harmonizar o "sono da alma", a inconsciência do espírito, com textos que falam dos remidos experimentando plenitude de alegria diante de Deus enquanto dormem? (cf. Sl 16.11). E, na parábola contada por Jesus, o rico implorando socorro para seus parentes vivos imediatamente após a morte e, enquanto isso, "dormindo"? (Lc 16.22-24). E quanto a Lázaro, o mendigo, sendo confortado também "dormindo"(Lc 16. 22, 23,25). E, conforme os capítulos 4.5,7 e 12 do Livro do Apocalipse, coros celestiais louvando com cânticos sonoros e majestosos estando os salvos que os cantam "dormindo"? E as almas dos mártires sentadas em tronos reinando com Cristo e "dormindo"? (Ap 20.4). Não, queridos, bem compreenderam os poetas cristãos quando escreveram estes hinos que apreciamos cantar:

*"Pátria minha, por ti suspiro;
Quando no teu bom descanso chegarei?
Os patriarcas, de Deus amigos,
E os bons profetas, fiéis antigos,
Já entraram na tua glória,
Contemplando, em esplendor, o grande rei."*

*"Os remidos tão perseguidos,
Pelo sangue já venceram o Dragão,
Por Jesus Cristo são vencedores,
E agora cantam os seus louvores;
Pátria santa, desejo ver-te,
Ver com Cristo a redimida multidão".
(John Boyle, hino 483 CC),*

ou, ainda:

*"Não sei que morada Jesus me vai dar,
E nem qual o nome que eu hei de ganhar;
Mas eu sei que o "bem-vindo" dEle hei de escutar!*

Só isso será céu pra mim!"
(Philip Bliss, hino 489 CC)

Leia também o hino 488 CC. Uma coisa eu sei: não vou escutar as boas-vindas de Jesus dormindo!

Em resumo, a Bíblia fala de duas situações após a morte: Para os **ímpios** o **Hades**, em seguida o **Juízo** e depois a **Eterna Separação** (cf. Lc 16.23; At 2.27; Mc 3.29; Ap 20.6; Dn 12.2). Para os salvos: o **Paraíso**, depois o **Juízo** e, por fim, a **Vida Eterna** (cf. Lc 23.43; Jo 3.16; 5.24). A esperança do crente não se centraliza, entanto, num estado intermediário (que necessariamente seria incompleto), mas no glorioso fato da ressurreição e da vida eterna em comunhão com os remidos e na presença do Senhor Jesus (Jo 5.28, 29; 11.23-26; Rm 6.5; 8.11; 1Co 6.14; 15; 2Co 4.10,11, 14; Cl 3.4).

A parábola do Rico e de Lázaro já mencionada ilustra de modo claríssimo o ensino do evangelho (cf. Lc 16.19-31):

- mendigo Lázaro entrou imediatamente num estado de bem-aventurança, e o rico anônimo num estado de miséria e afastamento.
- No Calvário, Jesus promete ao criminoso, *"Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso"* (Lc 23.43).
- Não há sugestão de purificar os pecados (**Purgatório**); não há o desespero da **Reencarnação**. Não há a mínima idéia de alma que esteja dormindo, o **Sono da Alma**.
- Há um ser humano que crê em Jesus Cristo, por isso é salvo, e a quem é prometida a bem-aventurança imediata da presença com Deus.

Aí está o ensino da Bíblia. Na morte do crente em Jesus Cristo, seu corpo volta à terra, seu espírito, porém, entra num estado de felicidade, **bem-aventurança consciente** (ele sabe o que lhe acontece). Na morte do incrédulo, seu corpo volta à terra, e seu espírito entra num estado de infelicidade, castigo e **separação consciente**.

De acordo com a vontade soberana de Deus Pai, Jesus Cristo voltará num dia desconhecido e acontecerá o Julgamento Final do qual os crentes já estão livres, pois diz o Novo Testamento: *"Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus"* (Rm 8.1), e, *"Quem crê nele não é julgado; mas quem não crê, já está julgado; porquanto não crê no nome do Unigênito Filho de Deus"* (Jo 3. 18), e ouvirão, *"Vinde, benditos de meu Pai. Possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo"* (Mt 25.34). Os ímpios, no entanto: *"Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos ... E irão estes para o castigo eterno..."* (Mt 25. 41,46).

O ensino da Palavra de Deus é que *"o pó volta para a terra como era, e o espírito volta a Deus que o deu"* (Ec 12.7). Por sua vez, Hebreus 9.27 ensina que *"aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disso o juízo"*.

O sofrimento eterno é a eterna separação de Deus **do qual já se haviam separado na vida terrena**, pois a morte prova que a vida terrena tem um significado porque revela que as virtudes e as bondades praticadas aqui encontram o seu complemento na eternidade, bem como os vícios e maldades.

O ensino do Novo Testamento é o da ressurreição do corpo na **Parousia** (Segunda Vinda) de Cristo, na qual a natureza mortal do ser humano será completamente revestida pela imortalidade (1Co 15.51-53), e a imortalidade e a vida eterna é o que a pessoa humana deve buscar (cf. Rm 2.7), e assim receberemos o corpo ressuscitado, de glória, perfeitamente adaptado à vida espiritual, como o corpo atual, de carne, está perfeitamente adaptado à vida terrena (cf. 1Co 15.50-53).

ALGUMAS PERGUNTAS

1. Vamos conhecer nossos queridos, parentes e amigos? Respondemos com um sonoro

SIM. Afinal, o rico no Hades reconheceu a Lázaro no Paraíso ("*seio de Abraão*"), quanto mais os salvos no céu?! (cf. Lc 23.43; Ap 7.9-17). A esperança de nos vermos outra vez é a tônica do cristão e dos seus poetas que a cantaram em seus versos:

*"Nessa pátria de esplendor
hei de amigos encontrar,
Meus irmãos em Cristo lá hei de rever,
Mas primeiro que os irmãos
Quando ali no céu chegar,
Meu Jesus é quem eu mais anseio ver"*
(Hino nº 509 CC).

Veja igualmente todo o hino 515 CC. Ali espero rever meu pai, tios meus, amigos de juventude hoje falecidos, colegas de ministérios com quem privei e com quem não privei mas admiro, ex-professores de Seminário.

2. **"E o problema de meu pai com duas esposas?"**, pergunta de uma senhora um destes dias. Deixem-me colocar na minha própria situação: minha mãe com o primeiro esposo falecido (meu pai) e casada pela segunda vez? E um ex-professor meu hoje falecido que se casou três vezes? A pessoa que me falou levantou o que entendia ser um problema moral. No entanto, isso não existe porque a vida eterna, a vida do reino, a vida celeste é de outro nível. Fizeram a mesma pergunta a Jesus (cf. Mc 12. 19-23), o Qual respondeu com o verso 25: "*ao ressuscitarem dos mortos, nem se casam, nem se dão em casamento...*" O nível é outro, livre, isento de categorias humanas.

UM PASSO ALÉM... DA MORTE

Vamos a **um passo além da morte**:

1ª etapa: é preciso **considerar a morte como uma passagem para a eternidade**. Afinal, nossos dias são contados (cf. Sl 90.10).

2ª etapa: necessário é lembrar que **a morte representa uma promoção**, e não destruição de esperança. Realmente, vamos morrendo numa ordem para ingressar em outra:

- morre o bebê, surge a criança;
- morre a criança, nasce o adolescente;
- morre o adolescente, desponta o jovem;
- morre o jovem, vem o adulto;
- morre o ser no nível terreno, surge o ser no nível eterno.

Para o apóstolo Paulo, morrer era uma promoção, pois morrer era melhor que viver, e Paulo não apresentava características necrófobas, paranóicas, mórbidas; não era um doente (cf. Fp 1.21, 23).

3ª etapa: lembre-se que **a morte foi conquistada pela vida**. E, assim, não é a cessação permanente da vida, porém transferência para outra esfera de existência. Peter Bilhorn o cantou:

*"Oh! quando o momento chegar
De eu ir com Jesus habitar,
Em paz eu verei meu Senhor
Em todo o seu esplendor.
Excelsa paz
Hei de gozar afinal,
Quando eu com Jesus me encontrar
No reino celestial".*
(Hino nº 514 CC)

Leia também os hinos 517 CC e 518 CC. Jesus Cristo é a vida, e Sua vida conquista a morte (Jo 1.4; 11.25; 14.6; 1Co 15.56,57), razão porque quando oprimido por pensamentos de morte, consulte as escrituras para encontrar o conforto nas maravilhosas promessas: "... *ali repousam os cansados*" (Jó 3.17b); "*Pois tenho para mim que as aflições deste tempo presente não se podem comparar com a glória que em nós há de ser revelada*" (Rm 8.18; cf. Jo 5.25; Rm 6. 8-11; 2Tm 4.7; Ap 2.7). Amém!

Walter Santos Baptista, Pastor da Igreja Batista Sião
em Salvador, BA
E-Mail: wsbaptista@terra.com.br